

Requalificação do Parque dos Poderes de Campo Grande, MS: potencializando o uso contemporâneo para prática de atividades físicas ao ar livre

Elaíne Britto de Castro

Doutoranda, PPGDL/UCDB, Brasil.
konyl@terra.com.br

Israel Vítor Bonfim Rodrigues

Mestrando, PPGDL/UCDB, Brasil.
israelvbr@hotmail.com

Juliana de Mendonça Casadei

Doutoranda, PPGDL/UCDB, Brasil.
ju.casadei@gmail.com

Flávia Cristina Albuquerque Palhares Machado

Doutoranda, PPGDL/UCDB, Brasil.
flaviapalharesmachado@gmail.com

Dolores Pereira Ribeiro Coutinho

Professora Doutora, PPGDL/UCDB, Brasil.
doloresribeiro@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as contribuições da intervenção para requalificação do espaço urbano do Parque dos Poderes, complexo político-administrativo do Estado de Mato Grosso do Sul, no incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre e, conseqüentemente, à melhoria da qualidade de vida da população. Utilizou-se o método de estudo de caso, tendo como base dados secundários e observações assistemáticas *in loco*. O local investigado é o Parque dos Poderes, uma área verde localizada em Campo Grande, MS, considerada um dos pontos turísticos da cidade e um importante espaço de lazer para a população, a qual se apropriou de seu uso para a realização de atividades físicas, mesmo o Parque sendo concebido para outras finalidades diversas. A requalificação do Parque dos Poderes tinha o propósito de atender às demandas dos novos usos do Parque e de seus usuários. A sua concepção, no entanto, privilegia a prática esportiva de caminhadas, corridas, ciclismo e exercícios nas academias ao ar livre, deixando a desejar para outros públicos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais domésticos acompanhados de seus tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Parques urbanos. Requalificação.

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas ao ar livre traz uma série de benefícios para a saúde física e mental das pessoas. Além dos estímulos da luz natural à saúde, que potencializam os efeitos positivos das atividades físicas, os espaços livres oferecem, entre outros, uma variedade de incentivos e desafios que podem tornar o exercício mais agradável e motivador do que quando realizado em um ambiente fechado e repetitivo, destacando-se a redução da tensão e ansiedade promovida pela sensação de liberdade e conexão com a natureza que a prática nessas condições proporciona.

Em segundo plano, as atividades físicas ao ar livre podem se constituir em uma oportunidade de socialização e interação com outras pessoas que compartilham dos mesmos interesses no espaço coletivo, de modo que se destacam, também, por esta razão. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm se dedicado a estudar a relação entre a prática de atividades físicas ao ar livre e a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.

Os arquitetos e urbanistas dinamarqueses Jan Gehl e Birgitte Svarre enfatizam a importância de se projetar cidades que atendam às necessidades humanas, com foco na qualidade de vida e na promoção da interação social, a fim de defender um planejamento urbano baseado em observação e análise das atividades e dos comportamentos humanos nas áreas públicas, definindo cidades mais humanas, que acolham e atendam às necessidades e aos desejos de seus habitantes (GEHL; SVARRE, 2018).

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as contribuições da intervenção para requalificação do espaço urbano do Parque dos Poderes, complexo político-administrativo do Estado de Mato Grosso do Sul, no incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre e, conseqüentemente, à melhoria da qualidade de vida da população.

Utilizando-se do método do estudo de caso e tendo como base dados secundários e observações assistemáticas *in loco*, o local investigado é o Parque dos Poderes, uma área verde localizada em Campo Grande, MS, considerada um dos pontos turísticos da cidade e um importante espaço de lazer para a população, a qual se apropriou de seu uso para a realização de atividades físicas, mesmo o Parque sendo concebido para outras finalidades diversas.

O Parque dos Poderes, centro político-administrativo em Mato Grosso do Sul, tem um papel histórico-cultural e socioambiental de grande relevância para o contexto e, embora não tenha sido previamente planejado para ofertar uma área livre para atividades físicas e de lazer, passou a ter essa finalidade eleita pela população de maneira espontânea, transformando-se

em um espaço público contemplativo, para o qual a requalificação se tornou importante meio de promover melhorias necessárias aos diversos tipos de usos contemporâneos.

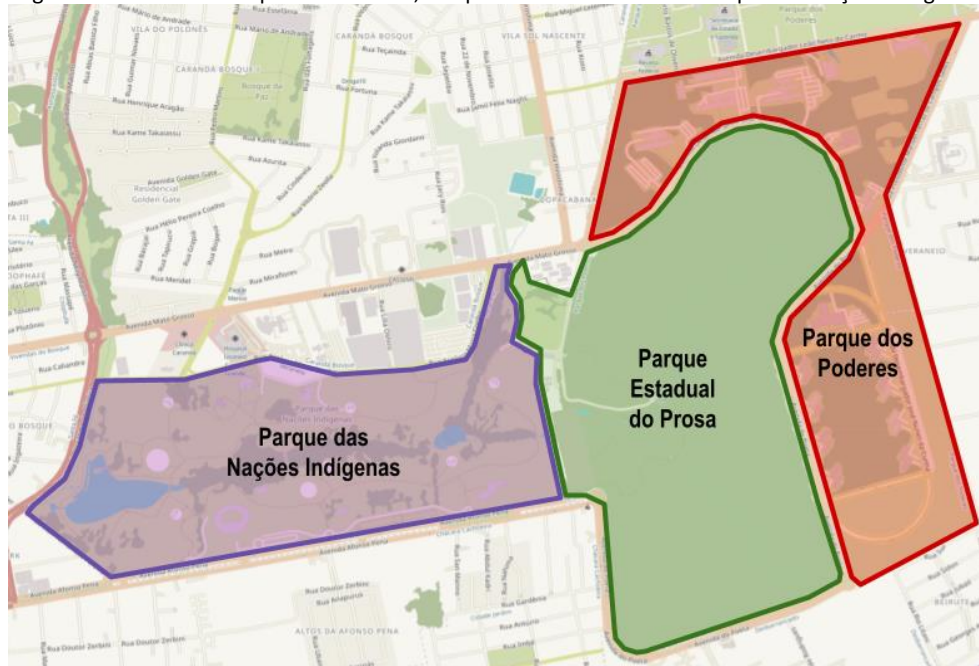
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS: UM ESTUDO DE CASO DO PARQUE DOS PODERES

A pesquisa realizada é do tipo exploratória e analítico-descritiva. Constitui-se em um estudo de caso, fundamentando-se em dados qualitativos, a partir da observação e da interpretação de fenômenos complexos e contextuais, com o propósito de compreender o objeto de estudo em sua totalidade, levando em consideração seus aspectos históricos, culturais, sociais e políticos (YIN, 2015).

O objeto de pesquisa é o Parque dos Poderes, localizado em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, pertencente à região Centro-Oeste do Brasil. O município, situado em uma região plana, com altitudes que variam entre 500 e 675 metros acima do nível do mar (PLANURB, 2022), tem uma área total de 8.082,978 km² e 897.938 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). O clima, segundo a classificação de Köppen, situa-se na faixa de transição entre os subtipos mesotérmico úmido (Cfa) e tropical úmido (Aw), com duas estações bem definidas: uma chuvosa, que vai de outubro a março, e uma seca, que vai de abril a setembro (PLANURB, 2022).

O Parque dos Poderes, juntamente à área do Parque Estadual do Prosa e do Parque das Nações Indígenas, forma a maior área verde urbana de Campo Grande, com mais de 300 hectares (Figura 1), boa parte deles destinada ao lazer, à recreação, educação e preservação ambiental e ao turismo de contato com a natureza, na área urbana da capital sul-matogrossense (IMASUL, 2011).

Figura 1 – Limites do Parque dos Poderes, Parque Estadual do Prosa e Parque das Nações Indígenas



Fonte: Adaptado do Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SISGRAN). Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Sobre a área estudada, foram investigados dados secundários acerca da região do Parque dos Poderes, obtidos a partir de pesquisa bibliográfica e documental, além de realizadas observações assistemáticas *in loco*, baseadas nos princípios de Gehl e Svarre (2018), em dias e horários diferentes, para investigar a infraestrutura ofertada à prática de atividades físicas, bem como compreender como se desenvolvem as dinâmicas de apropriação do espaço público pelas pessoas.

Os autores Gehl e Svarre (2018), ao abordarem sobre o papel do espaço público na vida urbana, analisam como as pessoas usam e interagem com esses espaços, apresentando propostas metodológicas que incluem: técnicas de observação direta, de análise de dados, pesquisa participativa, testes temporários e experimentação. As técnicas de observação incluem caminhadas, contagem de pessoas que circulam no espaço, mapeamento e registro das atividades que nele ocorrem, análise do comportamento das pessoas, observação do tráfego, além de conversas com os usuários, para entender suas necessidades e opiniões. Fotografias, vídeos, anotações, desenhos e mapas são alguns dos instrumentos para a coleta de dados sugeridos pelos autores.

3 COMPREENDENDO O PARQUE DOS PODERES EM SEUS DIVERSOS CONTEXTOS

3.1 Dimensão histórica

A política desenvolvimentista estabelecida a partir de 1975 resultou em intervenções na configuração geográfica do país (BITTAR, 2017), o que inclui a divisão do então Mato Grosso uno e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, em 11 de outubro de 1977, por meio da Lei Complementar n. 31/1977. O artigo 3º da citada lei definiu a cidade de Campo Grande como capital do novo estado brasileiro, denominado Mato Grosso do Sul (BRASIL, 1977). A criação da nova unidade federativa trouxe não apenas a necessidade de organização físico-administrativa, como também repercussões no espaço urbano da capital e em seu desenvolvimento, que ganharam protagonismo neste contexto.

Uma dessas consequências foi a criação do Parque dos Poderes, localizado ao leste do Parque Estadual do Prosa, que pode ser descrito como o centro político-administrativo do Poder do Estado e teve seu planejamento iniciado ainda em 1977, quando do surgimento de MS, mas cujo espaço só fora ocupado em 1979, com a instalação definitiva do governo (IMASUL, 2011).

A implantação foi realizada de modo a respeitar a vegetação nativa do cerrado (IMASUL, 2011), sendo que o Parque constitui uma área verde que abriga, de maneira integrada, edifícios públicos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (Figura 2).

Figura 2 – Vista aérea do Parque dos Poderes: vias e edifícios executados em meio ao remanescente florestal



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://climaonline.com.br/campo-grande-ms/foto/vista-aerea-do-parque-dos-poderes-bloco-das-secretarias-campo-grande-ms-41-5188>. Acesso em: 7 abr. 2023.

O Decreto Estadual n. 7.122, de 18 de setembro de 1981, dispõe sobre a criação da Reserva Ecológica do Parque dos Poderes, com o objetivo de resguardar a fauna, a flora e as belezas naturais existentes na região. A reserva deveria ser gerida, protegida e utilizada para fins educativos, científicos e recreativos, de acordo com o artigo 2º da referida lei, que permanece em vigor (IMASUL, 2011).

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) foi criada em março de 1987, após a extinção do Instituto de Preservação e Controle Ambiental (INAMB), e assumiu as responsabilidades pela Unidade de Conservação. A Reserva foi criada com uma área de 135 hectares, e o restante foi destinado à construção do Parque dos Poderes, que foi projetado, em sua concepção original, pelo paisagista Roberto Burle Marx, enfatizando a conservação das espécies de árvores nativas existentes nos canteiros centrais das avenidas da região, além da influência predominante da arquitetura moderna brasileira nas edificações projetadas para o Parque dos Poderes (ARRUDA, 2000).

A cidade, como capital do novo estado, expandiu-se a um ritmo extraordinário. A população dobrou de uma década para outra, chegando a mais de 280.000 habitantes em 1980, com um extenso movimento migratório interno e externo, pressionando o setor habitacional e os serviços públicos (ARRUDA, 2000).

Para o atendimento das demandas administrativas, foi estabelecido um Plano Diretor ao complexo dos poderes, sendo programada a ampliação por setores, como é o caso das Zonas Especiais de Interesse Cultural (ZEIC) e das Zonas Especiais de Interesses Ambientais (ZEIA), sendo que o Parque dos Poderes está inserido em ambas as categorias (Figuras 3 e 4).

O primeiro e mais antigo setor, que contempla a etapa inaugurada na década de 1980, está definido como ZEIC. Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Campo Grande (CAMPO GRANDE, 2018, p. 5), a ZEIC “[...] é constituída por áreas, edifícios ou espaços, urbanos e rurais, que apresentam ocorrência de Patrimônio Cultural e devem ser preservados visando evitar a perda ou o desaparecimento de suas características”. Ela se subdivide em quatro tipologias de interesse, sendo que o Parque dos Poderes se enquadra na ZEIC 3, (Figura 3 – A), que se constitui por área, conjunto de imóveis ou conjuntos arquitetônicos,

urbanísticos ou paisagísticos, que possuem qualidade histórica para a cidade (CAMPO GRANDE, 2018).

Figura 3 – ZEIC (A) e ZEIA (B) da região do Parque dos Poderes



Fonte: Adaptado do Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SISGRAN). Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 1º abr. 2023.

No final da década de 1980, foi edificado, no complexo, o Palácio Popular da Cultura, hoje denominado Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, tornando-se o principal espaço de eventos da cidade e conferindo ao complexo dos poderes um papel de protagonismo cultural em Campo Grande.

3.2 Dimensão ambiental

Campo Grande se insere na zona neotropical pertencente aos domínios da região fitogeográfica do Cerrado, com formas vegetacionais típicas desse bioma, conservando remanescentes florestais nativos que conferem, mesmo em meio urbano, uma riqueza à biodiversidade local. Por este motivo, proporciona o contato direto da população com elementos da flora e fauna (PLANURB, 2022; MAMEDE; BENITES, 2020).

As autoras Mamede e Benites (2020) consideram que as áreas verdes disponíveis na cidade, além das unidades de conservação no perímetro urbano e periurbano, oferecem oportunidades para o ecoturismo e a contemplação, o lazer e as atividades físicas ao ar livre. Conforme a pesquisa, o Parque dos Poderes é considerado um dos *hotspots* para observação de aves¹, inserido em um contexto em que Campo Grande se destaca como uma das capitais brasileiras mais biofílicas e atrativas para a observação de aves no espaço urbano, tendo em vista a diversidade de espécies de aves de ocorrência local.

O Parque dos Poderes é conhecido pela sua beleza natural e pela preservação da fauna e flora típicas do Cerrado. Além das aves, é comum encontrar animais como capivaras, quatis e macacos em meio às trilhas e áreas verdes do Parque. Essas características tornaram o Parque um importante ponto turístico da cidade, muito visitado por moradores e turistas que desejam desfrutar de momentos de lazer e contemplação da natureza, em meio ao remanescente de vegetação nativa.

¹ Segundo as autoras, a observação de aves é uma atividade ao ar livre que desperta a curiosidade, estimula as pessoas a perceberem e interagirem com o ambiente em que se encontram e a desfrutarem de paisagens da vida silvestre, com grande potencial turístico.

Nos anos subsequentes à instalação do Parque, houve alterações no uso do solo local, com a ampliação da urbanização e redução da vegetação nativa para ampliação da área da cidade. Contudo, em uma análise multitemporal da região urbana do Prosa, pode-se considerar que a menor pressão sobre a vegetação é decorrente da presença deste e de demais parques urbanos, que são áreas protegidas (CRUZ-SILVA *et al.*, 2014), de modo que o Parque dos Poderes tem funções de equilibrar o desenvolvimento da cidade².

Adicionalmente, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da cidade (CAMPO GRANDE, 2018, p. 5), o polígono formado pelo Parque é considerado uma ZEIA (ver Figura 3 – B), que “[...] são porções do território que apresentam características naturais, culturais ou paisagísticas relevantes para a preservação de ecossistemas importantes e manutenção da biodiversidade”, as quais se subdividem segundo algumas características. O Parque dos Poderes, em específico, integra a ZEIA 5, para a qual são estabelecidos, segundo o Plano Diretor, procedimentos próprios de uso e ocupação do solo, atendendo à legislação estadual estabelecida para esta finalidade (CAMPO GRANDE, 2018).

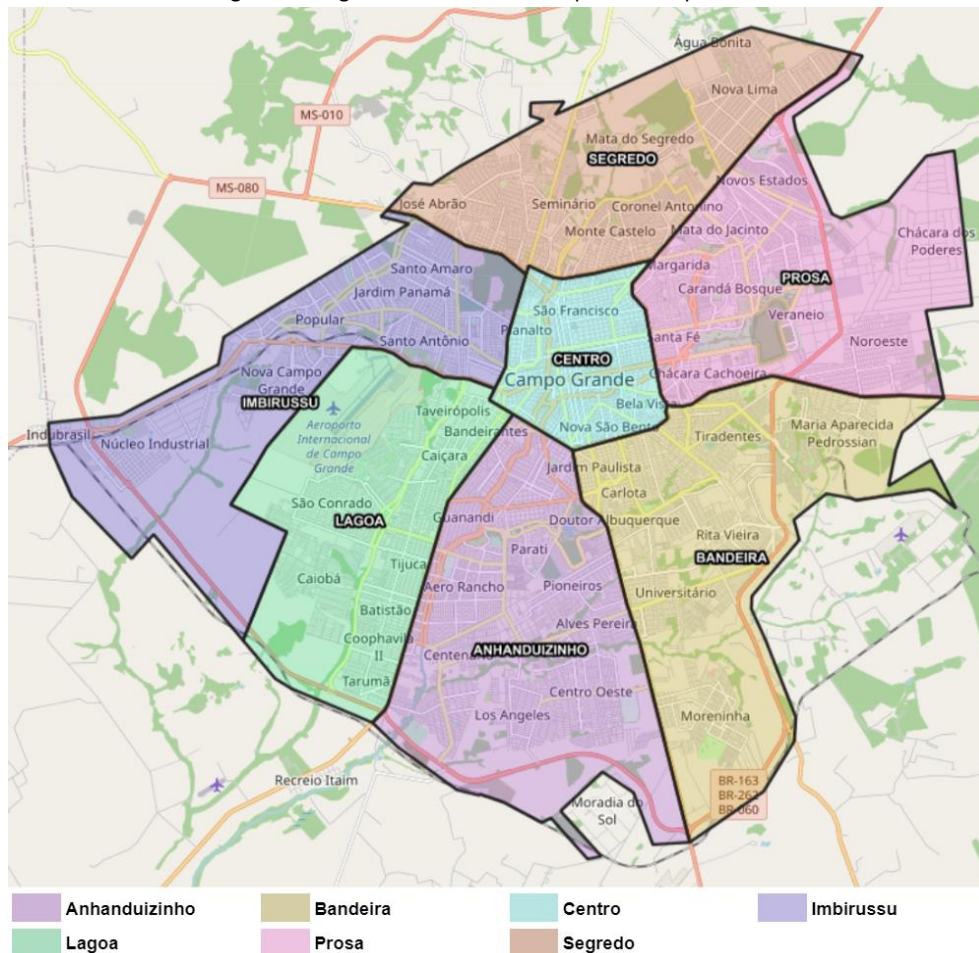
A preservação do referido parque foi objeto de discussões recentes, no sentido de evitar que a ampliação dos espaços construídos e da infraestrutura do centro administrativo comprometa a área verde. De tal sorte, a Lei n. 5.237, de 17 de julho de 2018, instituiu um programa de preservação, proteção e recuperação ambiental das áreas que integram o chamado Complexo dos Poderes (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

3.3 Dimensão socioeconômica

A área urbana de Campo Grande é dividida em sete regiões (Figura 4), e o Parque dos Poderes está localizado na região urbana do Prosa, na porção leste do perímetro urbano do município, mais especificamente, no parcelamento urbano do Jardim Veraneio. Quando se analisa a cidade em seu contexto socioeconômico, especialmente quanto aos indicadores do bairro e da região urbana, identificam-se algumas incoerências.

² Observa-se crescente ocupação e valorização das áreas contíguas ao Complexo dos Poderes, com a implantação de diversos loteamentos e edifícios de uso residencial e comercial, hospitais etc. Pode-se inferir que o próprio Complexo constitui um atrativo para a valorização dessas áreas pelo mercado imobiliário (OAU, 2016).

Figura 4 – Regiões urbanas do município de Campo Grande



Fonte: Adaptado do Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SIGGRAN). Disponível em: <https://siggranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

A região do Prosa é a segunda região com menores índices de pobreza de renda e também é a segunda região com maiores níveis de alfabetização e escolaridade, inferiores apenas aos indicadores da região do Centro. Entretanto, conforme os estudos de Sauer, Campelo e Capillé (2012), o Jardim Veraneio, vizinho ao Complexo dos Poderes, é um dos bairros com os maiores índices de exclusão social³, comparativamente aos demais bairros da cidade.

Para Sauer, Campelo e Capillé (2012), a exclusão social na cidade ocorre de forma radial, no sentido do centro para a periferia, como na maioria das cidades de pequeno e médio porte brasileiras. E, embora a exclusão esteja presente em todas as regiões urbanas da cidade, em menor ou maior proporção, os maiores índices são alcançados nas porções mais afastadas do Centro; neste caso, o bairro onde se localiza o parque em análise não diverge deste raciocínio estabelecido nos estudos de mapeamento da exclusão social.

Seguindo essa mesma lógica, a região do Prosa possui o terceiro maior Índice de Qualidade de Vida Urbano (IQVU) do município de Campo Grande, o qual se apresenta mais acentuado nas regiões do Centro e Bandeira, respectivamente. O IQVU é a média da soma dos

³ Segundo os autores, o indicador de exclusão social do município de Campo Grande foi definido a partir de três grandes temas que configuram os componentes da exclusão social ou do risco de exclusão social, o qual, por sua vez, é dividido em três indicadores – pobreza, desigualdade e razão de dependência demográfica.

níveis de educação, renda, saneamento ambiental e moradia, calculado a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE (PLANURB, 2013).

4 ATIVIDADES FÍSICAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA COM PROPÓSITO DE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE USO PARA ATIVIDADES FÍSICAS

A concepção original do Parque dos Poderes não considerou que novos usos pudessem ser adotados pela população. A infraestrutura disponível inicialmente se limitava à oferta de vias pavimentadas de acesso veicular aos prédios públicos, separados por grandes distâncias, alguns pontos de ônibus para acesso a transporte coletivo⁴, com passeios para pedestres irregulares, estreitos e descontínuos, além de limitações de acesso por meio de transporte ativo.

A urbanização e ocupação das áreas vizinhas ao Parque, especialmente por empreendimentos imobiliários residenciais⁵, trouxe um grande fluxo de pessoas para a região, as quais começaram a se apropriar dos espaços livres e abertos do Parque para uso esportivo e de lazer, especialmente aos fins de semana. Gradativamente, o Parque foi sendo ocupado por moradores da vizinhança, por atletas profissionais e amadores, bem como por pessoas em busca de lazer. Eles começaram a dividir espaço com os veículos que por lá transitavam, com a natureza e com os animais que também vivem na região.

O crescente número de usuários do Parque durante os fins de semana motivou, em 2016, a implementação do Projeto Amigos do Parque, criado por meio da Lei Estadual 4.682, de 2015 (MATO GROSSO DO SUL, 2015). O projeto prevê a interdição de veículos e a liberação de uma pista de rolamento que margeia a reserva do Parque Estadual do Prosa, desde o final da Avenida Afonso Pena, seguindo pela Avenida do Poeta, Avenida Desembargador José Nunes da Cunha, até a rotatória da Avenida Mato Grosso, para o lazer e a prática de esportes, como caminhadas, corridas, passeios de bicicleta e patins, em todos os fins de semana e feriados, das 7h às 19h (ZURUTUZA; HADDAD, 2016).

Assim, além dos edifícios públicos, que, integradamente ao complexo, constituem-se um patrimônio histórico, cultural, paisagístico e ambiental da cidade, o Parque dos Poderes passou a representar um espaço de lazer para a população da cidade que tem acesso à região, durante os fins de semana e feriados (GAÚNA, 2020).

Em 2021, foram iniciadas obras de requalificação do Parque (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2021), finalizadas em 2022 (KEMPFER, 2022), com o objetivo de promover melhorias à infraestrutura disponível no local, a fim de modernizar o acesso dos trabalhadores e público em geral, além de ofertar condições para a prática de atividades físicas, tendo em vista a demanda da população (GÊNCIA DE NOTÍCIAS GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Os benefícios positivos da prática de exercícios ao ar livre não são encontrados nos exercícios em locais fechados (COON *et al.*, 2011); por isso, é necessário que métodos de promoção nacionais e mundiais sejam criados, considerando as vantagens das atividades físicas

⁴ Importante observar que o Parque dos Poderes é servido por apenas três linhas de ônibus que funcionam de segunda a sexta-feira, o que dificulta o acesso à região nos fins de semana.

⁵ A partir da década de 2010, o entorno do Complexo dos Poderes sofreu várias transformações. Vários condomínios residenciais horizontais foram estabelecidos na Avenida Afonso Pena, Avenida do Poeta, nos bairros Jardim Veraneio e Carandá Bosque. E os bairros Santa Fé, Carandá Bosque e Chácara Cachoeira têm recebido grande número de lançamentos imobiliários verticais, principalmente de uso residencial, mas também comercial e de serviços.

ao ar livre (MANFERDELLI; LA TORRE; CODELLA, 2019). Neste sentido, a requalificação do Parque dos Poderes ofereceria um grande benefício à população.

De um modo geral, as obras incluíram a implantação de pistas de caminhada e corrida, ciclovia no canteiro central, instalação de bancos de descanso e estações de ginástica (Figura 5). Além disso, a requalificação contou com o recapeamento de ruas, promoção da acessibilidade, paisagismo, reforma dos estacionamentos e instalação de abrigos nos pontos de ônibus e de lixeiras, além da construção de um Centro de Apoio ao Usuário, com banheiros masculinos, femininos e adaptado para pessoas com deficiência (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Figura 5 – Pistas de caminhada e corrida (A), ciclovia (B), ponto de descanso (C) e estação de ginástica (D) instalados no Parque dos Poderes, após a requalificação



Fonte: Dos autores, registro realizado em 24 mar. 2023.

A requalificação buscava também melhorar a infraestrutura de transporte coletivo, prevendo a substituição dos antigos abrigos de pontos de parada de ônibus por 35 novas estruturas, providas de iluminação noturna com acendimento automatizado, por meio de sensores de presença. Com o projeto, foram executadas obras de drenagem e recapeamento de aproximadamente 110 mil m² de avenidas, implantados semáforos, uma travessia elevada para pedestre, em frente ao Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), e radares fixos para controle de velocidade de veículos. Toda a pista de caminhada que margeia a reserva do Parque Estadual do Prosa foi modificada (KEMPFER, 2022).

A calçada do passeio de pedestres que margeia a Reserva do Parque Estadual do Prosa foi transformada em uma pista asfaltada apropriada para caminhada ou corrida. A região

recebeu sinalização horizontal sob o asfalto e por meio de placas que, além de regulamentar e orientar o tráfego de veículos e pessoas, alertam para a passagem de animais. Foram implantados, ainda, 4,2 km de ciclovias em blocos cimentícios intertravados, localizados no canteiro central das Avenidas do Poeta e Desembargador José Nunes da Cunha (KEMPFER, 2022).

Como incentivo à prática de exercícios físicos, foram implantadas três Academias ao Ar Livre (AAL), localizadas próximo à Avenida Mato Grosso, em frente à Secretaria de Estado de Administração (SAD) e na Avenida do Poeta. Os locais escolhidos já eram utilizados como ponto de encontro de atletas amadores e profissionais que costumam praticar atividades físicas em grupos. Os equipamentos são bastante utilizados pela população; no entanto, não são intergeracionais nem acessíveis, não atendendo ao grande número de crianças e idosos que frequentam a região nem às pessoas com deficiência. Também não há orientação ou comunicação sobre o uso correto dos equipamentos das AAL, de modo a evitar lesões nos usuários. O projeto também previu, nas proximidades das academias, totens que deveriam expelir vapor de água, para que os atletas pudessem se refrescar (KEMPFER, 2022); porém, não se observa o funcionamento desses.

A requalificação viabilizou, ainda, a implantação de oito espaços de convívio em diferentes locais, com quatro bancos em cada um deles para interações entre os usuários, além de mais 32 bancos instalados ao longo do percurso das ciclovias, em suas margens (KEMPFER, 2022). Observa-se que os bancos dos espaços de convívio são mais utilizados que os demais, especialmente por famílias acompanhadas de crianças, uma vez que a disposição dos bancos formam “bolsões” com espaço livre para que as crianças possam ficar à vontade e seguras. Os bancos que margeiam as ciclovias são muito próximos a elas, tornando a permanência desconfortável em momentos de maior fluxo de pessoas.

Embora tenham sido instaladas 70 unidades de lixeiras no Parque, ainda não são suficientes para atender à demanda. São poucas lixeiras próximas aos bancos, e não há contentores de resíduos orgânicos espalhados pela área, o que faz com que restos de alimentos sejam mal acondicionados ou descartados diretamente no chão, ficando acessíveis para os animais silvestres que habitam o Parque. O grande número de tutores acompanhados de animais domésticos que frequentam o Parque também não dispõe de contentores adequados para o descarte dos dejetos de seus cães, que acabam se misturando aos resíduos recicláveis ou sendo descartados nas proximidades das lixeiras para esse tipo de resíduo.

A requalificação prevê ainda a construção de um espaço de múltiplo uso, não concluído até o presente momento, que será localizado da Avenida do Poeta, próximo ao quartel do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS) e à Avenida Afonso Pena. De acordo com a Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos de Mato Grosso do Sul (AGESUL, 2022), este espaço deve funcionar como apoio aos visitantes do Parque dos Poderes, oferecendo banheiros, fraldário, *playground*, bebedouros para pessoas e animais, bicicletário, além de um estacionamento com 22 vagas para carros e motos (AGESUL, 2022; TAVARES, 2022). No entanto, não existe oferta de banheiros e de bebedouros em outros locais do Parque.

Um estudo comparativo entre o Parque das Nações Indígenas, nas proximidades do Parque dos Poderes, e o Parque Ayrton Senna, na porção sul da cidade, desenvolvido por Souza (2018), identificou-os como infraestruturas verdes do perímetro urbano, uma vez que são espaços públicos com índice de vegetação elevado. Em ambos os casos, a autora analisou as características estruturais dos parques, tais como os materiais utilizados nos calçamentos

internos, bem como sua localização em relação às ilhas de calor e frescor identificadas na cidade, tentando correlacionar o conforto térmico das áreas estudadas com estes dados. Um dos aspectos observados é em relação à pavimentação asfáltica, um material com albedo baixo e de coloração escura, que, portanto, contribui para elevar a temperatura dos parques durante o dia, provocando desconforto térmico.

Uma das características peculiares do Parque como área livre é a presença intensiva de vegetação consolidada. Diversos autores na literatura defendem a importância da arborização nas cidades para a manutenção da qualidade de vida da população, tendo em vista sua capacidade de promover a estabilidade climática, o conforto ambiental, a redução da poluição do ar, visual e sonora, e a saúde mental da população, além de auxiliar na conservação do ambiente ecologicamente equilibrado e na redução dos impactos ambientais urbanos (AOKI *et al.*, 2023).

Essa análise sobre a infraestrutura adequada à prática do ciclismo e os deslocamentos de bicicleta de um modo geral, tais como as ciclovias e os paraciclos, evidentemente, é importante para o contexto do Parque. Martins, Souza e Vargas (2018) analisaram o ciclismo do ponto de vista da mobilidade urbana e da sustentabilidade nos transportes, na região do Parque Estadual do Prosa e adjacências, e consideram que a prática está ligada à formação de um hábito ecológico e da disseminação da educação ambiental. Em consonância com os autores, observamos diversos grupos de ciclistas circulando em diferentes horários e dias pelas novas ciclovias do Parque dos Poderes e, também, pelas vias de rolamento destinadas a veículos.

A partir das observações assistemáticas realizadas na área objeto do estudo, considerando a análise de movimento e comportamento das pessoas no espaço público, a avaliação da qualidade do espaço urbano, além da coleta de dados contextuais sobre o local, é possível identificar que a requalificação conferiu elementos da escala humana preconizados pela teoria de Gehl e Svarre (2018) e promoveu transformações no espaço público, convergentes com as demandas da população (FERNANDES, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto e a implantação do Parque dos Poderes em Campo Grande, MS, constituem um exemplo da aplicação dos paradigmas funcionalistas que orientavam o planejamento urbano durante boa parte do século. A sua construção não apenas receberia os poderes institucionais do novo estado como também simbolizava o próprio poder recém-conquistado pelos sul-mato-grossenses.

O complexo formado pelo Parque dos Poderes, o Parque das Nações Indígenas e o Parque Estadual do Prosa constitui uma enorme e estratégica área de interesse ambiental, cuja preservação deve ser estimulada, mas que vem sendo pressionada pela urbanização e ocupação das áreas no seu entorno que concorrem, também, para a transformação do uso desse espaço, para além de suas funções originais. O conjunto tornou-se atrativo para a prática de atividades físicas ao ar livre e para o lazer, em função da sua conformação e da sua articulação com a área de preservação, possibilitando a aproximação e o contato com a natureza.

O projeto de requalificação do Parque dos Poderes tinha o objetivo de atender às demandas dos novos usos do Parque e dos seus usuários. A sua concepção, no entanto, privilegia a prática esportiva de caminhadas, corridas, ciclismo e exercícios nas academias ao ar livre,

deixando a desejar a outros públicos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais domésticos acompanhados de seus tutores.

Em termos turísticos, a cidade de Campo Grande tem se destacado como um destino de interesse ecológico, mas, a despeito da própria localização margeada pela Reserva do Prosa, o projeto de requalificação pouco explorou essa vocação ou potencial.

Em que pese a melhoria da infraestrutura física do Parque, a requalificação, no entanto, não permitiu maior acessibilidade da população a esse espaço. Os novos usos permanecem restritos aos moradores do entorno ou àqueles que têm acesso a meios de transporte individual, uma vez que a região não tem oferta de transporte público aos fins de semana, sofre com restrições de linhas de ônibus fora do horário comercial e não dispõe de interligação a outros modais de transporte, posto que a mobilidade urbana em Campo Grande permanece centrada no uso de veículos automotores. Neste sentido, a requalificação se concretizou mais como um projeto de infraestrutura urbana do que como um equipamento ou espaço para promoção do bem-estar, da saúde e da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL. Com investimento de R\$ 18,9 milhões, governo dá início a obra de revitalização do Parque dos Poderes. **Agência de Notícias Governo de Mato Grosso do Sul** [on-line], Campo Grande, 2 jun. 2021. Disponível em: <http://agenciadenoticias.ms.gov.br/com-investimento-de-r-189-milhoes-governo-da-inicio-a-obra-de-revitalizacao-do-parque-dos-poderes/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL. Reforma do Parque dos Poderes une resgate histórico com preservação do meio ambiente. **Agência de Notícias Governo de Mato Grosso do Sul** [on-line], Campo Grande, 3 dez. 2020. Disponível em: <http://agenciadenoticias.ms.gov.br/reforma-do-parque-dos-poderes-une-resgate-historico-com-preservacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

AGÊNCIA ESTADUAL DE GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MATO GROSSO DO SUL [AGESUL]. Construção de espaço multiuso no Parque dos Poderes está mais de 50% pronta. **AGESUL** [on-line], Campo Grande, 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.agesul.ms.gov.br/construcao-de-espaco-multiuso-no-parque-dos-poderes-esta-mais-de-50-pronta/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO [PLANURB]. **Perfil socioeconômico de Campo Grande**. 29. ed. Campo Grande: PLANURB. 2022.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO [PLANURB]. **Índice de Qualidade de Vida Urbana: bairros de Campo Grande - 2010**. Campo Grande: PLANURB. 2013.

AOKI, C.; SOUZA, A. S.; POTT, A.; ALVES, F. M.; GUARALDO, E. Arborização urbana em Mato Grosso do Sul: síntese do conhecimento. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-36, mar. 2023.

ARRUDA, A. M. V. A difusão da arquitetura moderna brasileira em Campo Grande: 1950-1980. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v. 4, n. 3, p. 25-54, dez. 2000.

BITTAR, M. O inesperado 1977: quarenta anos da criação de Mato Grosso do Sul 225. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, v. 11, n. 22, p. 225-44, jul./dez. 2017.

BRASIL. Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977. Cria o Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 out. 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp31.htm. Acesso em: 28 mar. 2023.

CAMPO GRANDE. Registro n. 26.965, Livro A-48, Protocolo n. 244.286, Livro A-10. 4º Registro Notarial e Registral de Títulos e Documentos da Comarca de Campo Grande – Estado de Mato Grosso do Sul. Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018. **Diário Oficial de Campo Grande**: Campo Grande, MS, 4 dez. 2018.

COON, J. T.; BODDY, K.; STEIN, K.; WHEAR, R.; BARTON, J.; DEPLEGE, M. H. Does Participating in Physical Activity in Outdoor Natural Environments Have a Greater Effect on Physical and Mental Wellbeing than Physical Activity

Indoors? A Systematic Review. **Environmental Science & Technology**, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 1761-772, fev. 2011.

CRUZ-SILVA, S. C. B.; LEONEL, W.; SILVA, M. H. S.; MERCADANTE, M. A. Dinâmicas de evolução do uso e ocupação da Região Urbana do Prosa, Campo Grande, MS: uma análise multitemporal. In: SIMPÓSIO DE GEOTECNOLOGIAS NO PANTANAL, 5., 2014, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: EMBRAPA Informática Agropecuária/INPE, 2014. p. 661-70.

FERNANDES, P. Parque dos Poderes ganhará primeira revitalização em mais de três décadas. **FUNDESORTE** [on-line], Campo Grande, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/parque-dos-poderes-ganhara-primeira-revitalizacao-em-mais-de-tres-decadas/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

GAÚNA, A. L. Além de local de trabalho, Parque dos Poderes é opção para prática de corrida de rua. **FUNDESORTE** [on-line], Campo Grande, 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/alem-de-local-de-trabalho-parque-dos-poderes-e-opcao-para-pratica-de-corrida-de-rua/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade**: como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Cidades e estados: Campo Grande - MS. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL [IMASUL]; NASCIMENTO, A. C. S.; MOURA, F. N.; TORRECILHA, S. (Org.). **Plano de Manejo**: Parque Estadual do Prosa. Campo Grande: SEMADESC; IMASUL, 2011.

KEMPFER, A. Revitalizado e preservado, Parque dos Poderes “vira” academia ao ar livre. **Campo Grande News** [on-line], Campo Grande, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/revitalizado-e-preservedo-parque-dos-poderes-vira-academia-ao-ar-livre>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de *hotspots* para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 409-434, maio/jul. 2020.

MANFERDELLI, G.; LA TORRE, A.; CODELLA, R. Outdoor physical activity bears multiple benefits to health and society. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [s.l.], v. 59, n. 5, p. 1-28, jan. 2019.

MARTINS, G. P. V.; SOUZA, E. P.; VARGAS, I. A. Parque Estadual do Prosa em Campo Grande/MS: uma análise ambiental, a mobilidade urbana atual e o ciclismo como alternativa de transporte sustentável e promotor da educação ambiental. **Brazilian Journal of Development** [s.l.], v. 4, n. 7, p. 3876-892, nov. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n. 5.237, de 17 de julho de 2018. Cria o Complexo dos Poderes e estabelece o Programa de Preservação, Proteção e Recuperação Ambiental das áreas que abrangem o Parque dos Poderes, o Parque Estadual do Prosa, o Parque das Nações Indígenas, e dá outras providências. **Diário Oficial de Mato Grosso do Sul**: Campo Grande, MS, 18 jul. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n. 4.682, de 12 de junho de 2015. Institui o “Projeto Amigos do Parque”, no Parque dos Poderes do Estado de Mato Grosso do Sul/Parque Estadual do Prosa. **Diário Oficial de Mato Grosso do Sul**: Campo Grande, MS, 12 jun. 2015.

OBSERVATÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMS [OAU]. **Os vazios urbanos na cidade de Campo Grande** – Projeto de extensão – Relatório Final. Campo Grande: UFMS, 2016.

SAUER, L.; CAMPELO, E.; CAPILLÉ, M. A. L. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande–MS**: uma nova reflexão. Campo Grande: Ed. Oeste, 2012.

SOUZA, C. A. Análise do conforto térmico de parques urbanos de recreação na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO (ENSUS), 6., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 1-13.

TAVARES, G. Governo construirá espaço multiuso para frequentadores do Parque dos Poderes. **Campo Grande News** [on-line], Campo Grande, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/governo-construira-espaco-multiuso-para-frequentadores-do-parque-dos-poderes>. Acesso em: 4 abr. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZURUTUZA, A.; HADDAD, R. V. Parque dos Poderes fecha para carros e ganha fins de semana divertidos. **Campo Grande News** [on-line], Campo Grande, 22 out. 2016. Disponível em:
<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/parque-dos-poderes-fecha-para-carros-e-ganha-fins-de-semana-divertidos>. Acesso em: 14 abr. 2023.